

A CAPACIDADE DE SER FORMADOR DE OPINIÃO, ARTICULADOR E TRANSFORMADOR**THE CAPACITY TO SHAPE OPINION, FACILITATE CONNECTIONS, AND DRIVE TRANSFORMATION** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.062-062>**Núbia Régia Medeiros de Andrade**

Pós-graduada

E-mail: nubiaregia09@gmail.com

Resumo

O presente trabalho tem como tema: A capacidade de ser formador de opinião, articulador e transformador. Se caracteriza, como uma pesquisa bibliográfica de cunho teórico, que vem a se constituir numa abordagem qualitativa fundamentado em livros, como também de obras de referências que assegurarão a construção do entendimento que dará suporte para a (ré) construção de conceitos, buscando assim, a compreensão e o entendimento do tema em delimitação. Tem como objetivo formar opiniões e dá oportunidades para todos com o anseio de gerar uma reflexão sobre como transformar nossa prática na rede regular de ensino, tendo como ponto de partida a discussão sobre o tema, objetivando reverter o quadro dos nossos conceitos de ensino e aprendizagem. Este trabalho foi realizado com o desejo de apontar caminhos para que esta aconteça, corroborando com o que pode ser mudado e apontando as possibilidades para a expansão do movimento transformador, começando pela escola, tende a tomar rumos e proporções mais significativas. Assim, é necessário discutir as dimensões dos direitos da política pedagógica, focalizando o processo de aprendizagem como garantia de transformar nossa prática. É necessário, analisar o papel do professor e da escola frente ao processo de aprendizagem. A educação é, sem dúvida, um dos maiores desafios da sociedade. A escola é uma instituição aberta a todos, é um direito de todos adentrarem na mesma e nela permanecer. Ela pode contribuir significativamente atendendo às diversidades e proporcionando educação a todos, constituindo-se no atual desafio, ou seja, uma aprendizagem significativa para todos. Devendo assumir um novo papel, mudando os paradigmas e analisando os problemas de forma a buscar uma interação entre o ensino regular, isso ressalta que o processo é significativo, mas busca-se uma interação com o outro, o que permite ao indivíduo construir sua representação simbólica do mundo. A educação que aprender a conviver com novas formas de aprendizagem aprenderá muito e descobrirá que participar das atividades é partilhar informações e experiências que serão benéficas ao seu desenvolvimento. Portanto, este ambiente deverá está preparado para atender a todos. Entendendo que transformar e articular novas formas de ensino nos encaminhará para um mundo transformador de aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Aprendizagem; Contribuir; Ensino; Processo; Transformador.

Abstract

The theme of this work is: The ability to be an opinion leader, articulator and transformer. It is characterized as a bibliographical research of a theoretical nature, which constitutes a qualitative approach based on books, as well as reference works that will ensure the construction of understanding that will support the (re)construction of concepts, thus seeking understanding and understanding of the topic in question. It aims to form opinions and provides opportunities for everyone with the desire to generate reflection on how to transform our practice in the regular education network, taking the discussion on the topic as a starting point, aiming to reverse the situation of our teaching and learning concepts. This work was carried out with the desire to point out ways for this to happen, corroborating what can be changed and pointing out the possibilities for the expansion of the transformative movement, starting with the school, which tends to take more significant directions and proportions. Therefore, it is necessary to discuss the rights dimensions of pedagogical policy, focusing on the learning process as a guarantee of transforming our practice. It is necessary to analyze the role of the teacher and the school in the learning process. Education is, without a doubt, one of society's biggest challenges. School is an institution open to everyone, it is everyone's right to enter and remain there. It can contribute significantly by taking into account diversities and providing education for all, constituting the current challenge, that is, meaningful learning for all. Having to assume a new role, changing paradigms and analyzing problems in order to seek interaction between regular education, this highlights that the process is significant, but interaction with others is sought, which allows the individual to build their symbolic representation of the world. Education that learns to live with new ways of learning will learn a lot and will discover that participating in activities is sharing information and experiences that will be beneficial to their development. Therefore, this environment must be prepared to serve everyone. Understanding that transforming and articulating new forms of teaching will lead us to a transformative world of meaningful learning.

Keywords: Contribute; Learning; Process; Teaching; Transformer.

1 INTRODUÇÃO

A Educação é o alicerce fundamental, tendo em vista, que é a base, onde as crianças iniciam seus estudos, inserindo ao mundo da educação-sociedade, sendo um espaço de aprendizagem para as mesmas através da interação, onde os educandos são transformados e desenvolvido suas particularidades.

A educação é a base do conhecimento, é imprescindível para o desenvolvimento integral dos alunos, e para o desenvolvimento de suas competências, habilidades e a construção da identidade dos mesmos.

Nesse sentido, a prática pedagógica na educação é imprescindível, e contribui para o desenvolvimento integral dos alunos, tendo em vista, que o professor tem a responsabilidade de desenvolver sua práxis em sala de aula, levando em consideração a realidade do seu alunado.

O atendimento aos educandos na educação vem passando por transformações e mudanças, que perpassam as práticas educativas que são desenvolvidas no cotidiano da sala de aula. Ao longo do tempo, a Educação ganhou espaço como um modelo de ensino, para transformar e conduzi-las, e desenvolver suas competências e habilidades, bem como os seus aspectos, tendo a figura do professor como mediador de conhecimento e aprendizagem. É imprescindível frisar que a educação é direito e garantia de todos perante a lei. O aluno através da educação desenvolve-se e aprende com o outro interage com o mundo ao seu redor, e a partir dessas ideias é importante que sejam assegurados a educação a todos. Com isso a fundamentação em teóricos nos abre caminhos para um melhor entendimento sobre: a capacidade de ser formador.

Assim sendo, a problemática em questão objetiva discutir e investigar a práxis do professor em sala de aula, quais as contribuições do trabalho pedagógico para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

A importância da pesquisa dar-se-á mediante um olhar sobre a capacidade de ser transformador, onde assim, o docente possa refletir acerca do seu trabalho, e contribuir com o desenvolvimento dos educandos no processo de ensino aprendizagem, cumprindo com seu papel de educação.

2 JUSTIFICATIVA

A escola um espaço de formação contínua, trocas de saberes e experimentação, leva a refletir sobre as relações formativas estabelecidas entre os diferentes atores que a compõe. Compete ao coordenador pedagógico coordenar, planejar e orientar o trabalho pedagógico da escola em prol de uma educação básica de qualidade. Portanto, o coordenador precisa observar continuamente o trabalho do professor em sala, pois através da observação, poderá analisar e discutir soluções para os problemas deste ambiente, em seu papel formador orientará o professor através dos conhecimentos adquiridos, desse modo, o coordenador pedagógico tem um papel fundamental na formação continuada do professor, sua dedicação refletirá na qualidade de ensino.

O Coordenador Pedagógico está em contínuo contato com o professor para planejar, acompanhar a realização do planejamento e para avaliar a eficácia do trabalho planejado junto aos docentes por meio dos objetivos alcançados comparados aos que se deseja alcançar.

É necessário refletir sobre as reais funções do coordenador pedagógico na atualidade na perspectiva da formação continuada dos professores da relação da família com a escola bem como garantir a aprendizagem do estudante em meio aos desafios atuais, pois a escola em suas funções formativas tem uma grande importância no contexto social, em meio aos desafios que vão aparecendo no caminho da educação,

para isso, é preciso que a escola esteja interessada e motivada a contribuir para que o discente alcance a sua autonomia frente às questões políticas e sociais, visando o bem comum, por isso, a ação do coordenador pedagógico trará não só caminhos para a solução, como um novo olhar às dificuldades presentes na escola como meio para a mudança positiva.

3 METODOLOGIA

Para elaboração deste trabalho, realizou-se uma pesquisa de caráter qualitativo pautada na leitura e análise de fontes teóricas pedagógicas que contribuíram para a compreensão da atuação do coordenador pedagógico como mediador do trabalho docente na escola, as relações estabelecidas entre coordenador e professor e as atribuições da função relacionadas à condução da formação continuada dos professores e a mediação da prática docente. Por meio da seleção e levantamento bibliográfico em livros, artigos, buscou-se explorar e investigar diferentes metodologias e conceitos, relacionar e confrontar as opiniões dos autores consultados a respeito do coordenador pedagógico e a mediação do trabalho docente na escola.

O coordenador pedagógico prevê, planeja, organiza, integra, dirige, controla e avalia os processos correspondentes à área, além de dar suporte às diversas áreas da instituição de ensino, para as quais deve cumprir pelo menos as seguintes funções: Dirigir, organizar, coordenar, controlar e avaliar o trabalho dos docentes sob sua responsabilidade, dirigir a organização, programação e desenvolvimento das atividades de avaliação do processo ensino-aprendizagem, permitindo sua melhoria por meio do aperfeiçoamento do corpo docente e docente da instituição de ensino, assegurar melhorar o desempenho escolar e promover planos de reforço definidos a favor dos alunos e em coordenação com o conselho de professores dos cursos, disciplinas, níveis e especialidades, controlar e avaliar o desenvolvimento dos conteúdos programáticos, sugerindo reajustes de planos e programas de estudos, quando necessário e apropriado, promover experimentação com novos métodos e técnicas docências testadas por órgãos ou entidades competentes.

O coordenador pedagógico deve assegurar que a comunicação entre aluno e professor seja permanente e contínua, orientar, controlar e avaliar o desenvolvimento das atividades de colaboração que correspondam à sua instituição de ensino, sugerir métodos, as técnicas e materiais de ensino mais adequados para aumentar o desempenho escolar.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Por muitos anos, as reflexões foram realizadas sobre a Educação, e ao longo do tempo, muitos avanços contribuíram significativamente para a educação do país, onde os direitos foram assegurados por lei, e as reformas estabelecidas.

Piaget, Vygotsky, (2001), eles tentaram mostrar que a capacidade de conhecer e aprender, se constrói a partir das trocas estabelecidas entre o sujeito e o meio. As teorias sociointeracionista concebem, portanto,

o desenvolvimento do aluno como um processo dinâmico, pois os alunos não são passivas, meras receptoras das informações que estão à sua volta (Felipe, 2001).

Assim sendo, a prática pedagógica através do convívio com os demais colegas no ambiente escolar, percebe-se que aprendem através de momentos das atividades diárias, e ao compartilhar suas experiências e descobertas, seja na conversa informal, nas discussões levarão a um entendimento melhor do seu processo de ensino e aprendizagem.

Assim, retomaram-se as discussões das funções das escolas para a elaboração de novas programações pedagógicas, que buscavam romper com concepções meramente assistencialistas e/ou compensatórios acerca dessas instituições, propondo-lhes uma função pedagógica que enfatizasse o desenvolvimento linguístico e cognitivo dos alunos (Oliveira, 2002).

As propostas pedagógicas da educação deverão considerar que o aluno é o centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos (Brasil, 2009).

Na escola o professor deve levar em consideração a realidade do seu aluno, para desenvolver suas atividades diárias, planejar sua práxis de maneira que o mesmo possa desenvolver suas particularidades.

O ambiente escolar é um espaço social de aprendizagem, que contribui para a formação e desenvolvimento integral dos aspectos da criança, e deve ser organizado e planejado pelo professor.

A escola deve ser um espaço socialmente organizado, para o desenvolvimento das aprendizagens das crianças, e deve tornar possível inúmeras mediações, e qualitativamente diferentes. A escola e seus diferentes espaços físicos internos e externos compõem parte significativa do processo de ensino e aprendizagens dos alunos (Vieira, 2009).

A prática pedagógica do professor deve ser flexível, e o educador deve estar sempre questionando e debatendo sobre o processo educacional, buscando formação continuada na área da Educação, para melhor utilizar a metodologia em sua sala de aula.

Propiciar situações de aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades dos mesmos de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelos mesmos, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de alunos felizes e saudáveis (BRASIL, 1998).

O professor deve ter seu papel na educação, buscar planejar e mediar conhecimento e desenvolvimento aos seus alunos, de forma, que propiciem as crianças fazer posicionamento crítico acerca do mundo em que convive.

Dada a grande importância do papel da Educação, para essa tarefa, é necessário, que os educadores se preparem, desenvolvendo um posicionamento crítico e reflexivo sobre os saberes, e as práticas humanas, visando assim enriquecer a relação do homem com o conhecimento (Guarnieri, 2005).

Assim sendo, é através da prática pedagógica que o professor desenvolve suas atividades em sala de aula, que interage com os alunos, ensina, aprende, e faz o educando fazer suas descobertas do mundo.

Antunes, (2012), o professor tem um papel fundamental na vida escolar do aluno, oferecendo uma educação de qualidade, onde requer uma formação e a competência para desenvolver o trabalho pedagógico. Quando educadores podem construir suas aprendizagens dentro do ambiente educativo, junto com seus pares, com incentivo da equipe diretiva, as possibilidades de vivências tornam o processo motivacional pessoal uma construção positiva ao autoconhecer. Faz uma diferença muito grande no ambiente educativo sempre que uma equipe diretiva aceite e promova momentos de ação-reflexão-ação.

Quanto mais o professor se interessar na busca de conteúdos, mais despertará o interesse dos alunos em suas aulas fazendo com que os mesmos aprendam de maneira mais clara e objetiva. Pode-se afirmar que o professor é um ser mediador que os alunos só aprenderão o conteúdo se o repassar, aprendendo a ter limites. Segundo Lopes, (1996), O professor tem o poder de escolher a sua metodologia, porém ao longo do processo de conhecimento da turma provavelmente irá modificar, pois nenhuma turma responde da mesma forma que a outra. O professor deve estar ciente disso para o bom andamento dos conteúdos sempre levantando os conhecimentos prévios que será a base das informações para partir dos conteúdos concretos e sempre ensinando algo novo para

Lopes, (1996) afirma ainda: cabe ao professor o desafio de transformar sua prática pedagógica de modo a garantir um espaço de interação em que haja a possibilidade de participação e troca de todos os alunos, sem privilegiar apenas aqueles que destacam nas iniciativas ou verbalizações. É fundamental nessa interação que o professor assuma ao papel de interlocutor mais experiente, contribuindo efetivamente para que todos os alunos indistintamente, consigam apropriar-se dos conhecimentos.

Para se estabelecer um ensino que respeite as necessidades do aluno, faz-se necessário perceber que o mesmo como um sujeito ativo, permitindo um espaço para diálogo e reflexão. Na perspectiva de uma educação de qualidade, ao vivenciar atividades cotidianas propostas, o aluno elabora conhecimentos, desenvolve habilidades, bem como a sua autonomia, aprende também a questionar e a expor suas ideias (Do Vale, 2012).

Desse modo, precisa considerar principalmente, as necessidades dos alunos, que, quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. Para se atingirem os objetivos de uma aprendizagem transformadora a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseados

em conhecimentos específicos sobre desenvolvimento biológico, emocional e intelectual dos alunos, levando em conta diferentes realidades socioculturais (Brasil, 1998,).

Para compreender a prática pedagógica que se manifesta nesse complexo micromundo das inter-relações sociais é a aula escolar, não basta tomar em conta as características e propriedades físicas dos atores (sua idade, gênero, níveis de escolaridade, condições de vida, etc.), as quais podem se medir como qualquer outro objeto do mundo físico, mas também é preciso tomar em conta suas qualidades simbólicas, que funcionam como propriedades diversas (Fanfani, 2007).

A prática pedagógica na Educação tem o objetivo de fortalecer o trabalho pedagógico do professor, bem como, estimular o aluno a desenvolver suas competências e habilidades na Educação.

As situações de aprendizagem oferecidas aos alunos, considerando suas capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas. Assim como, conhecimentos que possuem dos mais diferentes assuntos e suas origens socioculturais diversas. Isso significa, que o professor deve planejar e oferecer uma gama variada de experiências que responda, simultaneamente, as demandas do grupo e as individualidades de cada aluno (Brasil, 1998).

Assim, a prática pedagógica do professor é imprescindível para o desenvolvimento do seu trabalho em sala de aula, sendo importante o planejamento do educador das atividades diárias como as sequências didáticas.

A intervenção pedagógica exige situar-se num modelo transformador, inovador que a aula se configura como um microsistema definido por determinados espaços, uma organização social, certas relações interativas, uma forma de distribuir o tempo, um determinado uso dos recursos didáticos, onde os processos educativos se explicam como elementos estreitamente integrados neste sistema (Zabala, 1998).

A Prática Pedagógica se constrói no cotidiano da ação docente e nela presentes simultaneamente, ações práticas mecânicas e repetitivas, necessárias ao desenvolvimento do trabalho do professor e a sua sobrevivência nesse espaço. Assim como, ações práticas criativas inventadas no enfrentamento dos desafios de seu trabalho cotidiano. As ações práticas criativas abrem caminho para o sujeito-professor refletir, no plano teórico, sobre a dimensão criativa de sua atividade, ou seja, sobre a sua práxis (Heller, 1977).

É importante que o professor faça uma avaliação cotidianamente do seu trabalho pedagógico em sala de aula, bem como, cursos e formação continuada na área ao qual está atuando, para melhor se atualizar na práxis, onde o saber docente é fonte de conhecimento. A importância da formação continuada do professor são cursos de aperfeiçoamento que professores disponibilizam de forma espontânea para realizar. O intuito é expandir o conhecimento e práticas pedagógicas em prol da qualidade educacional. Para Candau, (1996), acredita-se na possibilidade de Educação continuada onde o professor é o sujeito de suas aprendizagens, e nas aprendizagens com o outro, seu par. Esta predominantemente trabalhará a subjetividade docente, com possibilidades a despertar a consciência para as necessidades e motivações

pessoais, assim como, assumir uma identidade profissional que dê conta das adversidades escolar, principalmente na pessoa do educando. É preciso conhecer-se para ajudar a despertar no outro a consciência de si. (Tenesco, 1998).

Libânio, (2001) a formação não se conclui, cada momento abre possibilidades para novos momentos de formação, assumindo um caráter de recomeço, renovação, inovação da realidade pessoal e profissional, tornando-se a prática, então, a mediadora da produção do conhecimento ancorado e mobilizado na experiência de vida do professor e em sua identidade, construindo-se, a partir desse entendimento, uma prática interativa e dialógica entre o individual e o coletivo. O profissional que está dentro de sala de aula, buscará habilidades e competências para ampliar a sua atuação profissional.

Lucky, (2009), educação, técnicas, métodos e os recursos mudaram e com esses avanços o papel do professor também mudou com isso as expectativas criaram um perfil, atento as inovações que vem ocorrendo. Nesta perspectiva, cabe a ele a estimulante tarefa de levar o aluno a refletir e prepará-lo para aprender a investigar, a trabalhar em grupo, a dominar diferentes formas de acesso à informação, desenvolver a capacidade crítica de avaliar, reunir e organizar informações mais relevantes, pois resultamos em protagonista do conhecimento. O que se pode perceber é que nunca se inquiriu tanto sobre a questão de saber o que é preciso ensinar, e como ensinar. (Gentilel, 2000).

Segundo Minayo, (2007), a necessidade de se incorporar ao ensino novas técnicas, novas metodologias, cresce cada vez mais. E é o emprego de recursos como os audiovisuais, eletrônicos, dentre outros, que exercem hoje, papel preponderante na solução das questões que permeiam o ensino e a aprendizagem. Em outras palavras, trata-se de uma metodologia que permita ao aluno ter a apropriação do conhecimento, mas também o seu manejo criativo e crítico.

A prática pedagógica é entendida como uma prática social complexa que acontece em diferentes espaços/tempos da escola, no cotidiano de professores e alunos nela envolvidos e, de modo especial, na sala de aula, mediada pela interação professor-aluno-conhecimento. Nela estão imbricados, simultaneamente elementos particulares e gerais (Caldeira, 2010).

Nesse sentido, a prática pedagógica acontece em diversos espaços escolares, possibilitando ao professor desenvolver sua práxis no cotidiano da sala de aula, através da socialização e interação com os alunos, em atividades lúdicas nos jogos e nas brincadeiras.

A instituição de Educação deve tornar acessível a todos os alunos que a frequentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. Cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade dos mesmos, por meio das aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação (Brasil, 19).

Smolka,(2003), justifica que: estratégias inovadoras aplicadas pelo professor a função de um bom professor não é apenas a de ensinar, mas de levar seus alunos a contemplação do saber. Ser profissional

hoje é, em primeiro lugar saber renovar, reconstruir, refazer a profissão. Isso não denigre o desafio do domínio de conteúdos, mas, como estes se desatualizam no tempo, é fundamental saber renová-los de maneira permanente. É essencial saber reconstruir conhecimento com mão própria. Além das competências, habilidades interpessoais, equilíbrio emocional, têm a consciência de que mais importante do que o desenvolvimento cognitivo é o desenvolvimento humano e que o respeito às diferenças está acima de toda pedagogia. (Freire, 2008).

Queiroz (2009), mostra as transformações mais significativas na prática educativa: o repensar de forma mais dinâmica o universo de conhecimento a trabalhar, em que neste assumem maior importância as metodologias, reduzindo-se ainda mais a dimensão “estoque” de conhecimentos a transmitir. O professor, enquanto articulador da prática pedagógica é fundamental para o ambiente educativo, pois visa à qualidade de ensino. É certo, assim, que a tarefa de ensinar a pensar requer dos professores o conhecimento de estratégias de ensino e o desenvolvimento de suas próprias competências do pensar. Se o professor não dispõe de habilidades de pensamento, se não sabe “aprender a aprender”, se é incapaz de organizar e regular suas próprias atividades de aprendizagem, será impossível ajudar os alunos a potencializarem suas capacidades cognitivas. Quanto mais o professor buscar novos métodos na aplicação dos conteúdos, mais ele despertará a curiosidade dos alunos em suas aulas, fazendo com que eles aprendam de maneira mais clara e objetiva. (Rudio, 2000).

O professor tem a autonomia de escolher a sua metodologia, porém ao longo do processo de conhecimento da turma provavelmente terá que se adequar, pois nenhuma turma responde da mesma forma que a outra. O professor além de consentir para o bom andamento dos conteúdos eles tornarão base para os conhecimentos mais concretos. Para saber se os alunos estão acompanhando o processo de aquisição ao conhecimento o professor pode observar em suas aulas o que acontece, o comportamento, a participação, as expressões quando há explicações, pois qualquer atitude corresponderá em prol de sua prática, (Carbonell, 2002).

A educação constitui-se em um ato coletivo, solidário, uma troca de experiências, em que cada envolvido discute suas ideias e concepções. A dialogicidade constitui-se no princípio fundamental da relação entre educador e educando.

Ainda Carbonell, (2002), o que importa é que os professores e os alunos se assumam epistemologicamente curiosos. As ações pedagógicas em prol do processo de ensino e aprendizagem resgatem valores universais e permanentes, conduzindo a uma visão mais abrangente sobre o ser humano e a sua ação. Isso exige um professor mais multidimensional e mais abrangente. Nesta perspectiva, para ter um bom desempenho em sua prática, o mesmo tem que ter um ótimo relacionamento com o aluno. Cabe ao professor mediar esses conteúdos, e buscar formas com que o aluno entenda e aprenda o assunto proposto.

Segundo Demo, (2003) afirma: os professores detêm o saber e sua função consiste em informar e apresentar situações múltiplas de obtenção de conhecimento, através de explicações, visitas a monumentos ou museus, projeções, leituras. Desse modo, o professor tende a monopolizar o espaço na sala de aula: seu discurso predomina e se impõe. Daí sucede que o estatuto do conhecimento passa pela escolarização, isto é, que a escolarização é constitutiva do conhecimento. O que quer dizer: “quem não vai a escola não possui conhecimentos”. O professor é mais que um ser mediador que passa os ensinamentos para os alunos, mas sim se desenvolve na sala de aula como uma família, onde o mesmo terá que otimizar o ambiente para que gere um bom aprendizado. Deve mostrar para o mesmo, que quanto mais ele estuda, realiza as atividades, mais sucesso terá em seu futuro. (Evangelista, 2008).

Em suma, a prática pedagógica na educação infantil é realizada através de ações práticas, sendo o ambiente escolar espaço de aprendizagem, mediada pelo professor, que contribui para a formação e desenvolvimento integral dos aspectos da criança, através de situações de cuidados, jogos e brincadeiras, para estimular ao aluno a desenvolver suas competências e habilidades.

5 CONCLUSÃO

A prática pedagógica do professor na educação contribui de forma decisiva para a formação dos alunos, para desenvolver suas competências e habilidades, e suas especificidades. Assim, o docente necessita de formação continuada para desenvolver e mediar seu trabalho pedagógico frente ao seu trabalho pedagógico.

Essa temática busca detalhar um estudo acerca da prática pedagógica, analisando a prática pedagógica do professor em sala de aula na educação bem como, propiciar um melhor entendimento sobre prática pedagógica do professor em sala de aula na educação, evidenciar as contribuições da prática pedagógica no processo de ensino aprendizagem, identificar as dificuldades encontradas para desenvolver a prática pedagógica, mostrar a importância da prática pedagógica, averiguar quais as contribuições da prática pedagógica do professor em sala de aula na educação, e investigar os recursos importantes que contribui para a prática pedagógica do professor em sala de aula na educação .

As estratégias e os recursos pedagógicos são ferramentas importantes, para serem utilizadas pelo professor no desenvolvimento de seu trabalho pedagógico em sala de aula, contribuindo decisivamente para o desenvolver seu trabalho de qualidade.

Portanto, o trabalho pedagógico do professor de educação é relevante porque o docente tem a missão de mediar conhecimento com os alunos, e, assim, fazer a diferença contribuindo para estimular o aluno aos estudos, e promover a educação. de qualidade e com real significado.

REFERÊNCIAS

_____, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

ANTUNES, Celso. **A linguagem do afeto**: como ensinar virtudes e transmitir valores. Campinas: Papirus, 2005.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil**. Parecer 20/09 e Resolução 05/09. Brasília: MEC/SEF, 2009.

CALDEIRA, A. M. S.; ZAIDAN, S. Práticas Pedagógicas. In: OLIVEIRA, D. A.; VIEIRA, L. M. F. (Org.). **Dicionário**: Trabalho, Profissão e Condição Docente. Belo Horizonte: Gestrado/UFGM, 2010.

CANAU, Vera Maria Ferrão: Formação Continuada de Professores: Tendências Atuais. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro 1996.

CARBONELL, Jaume. **A aventura de inovar a mudança na escola**. Coleção inovação pedagógica Editora Artmed, 2002.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 6. ed Campinas, SP, Autores Associados, 2003.

DO VALE, I. C. de O. **Educação Infantil**: Um olhar para a inserção. São Leopoldo: Oikos. Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2012.

EVANGELISTA Olinda. Conhecimento e diretrizes curriculares para o curso de pedagogia no Brasil. **Perspectiva**, Florianópolis, 2008.

FANFANI, E. T. La Condición Docente: Análisis Comparado de La Argentina, Brasil, Perú Y Uruguay. Buenos Aires: Siglo XXI, 2007.

FELIPE, J. O Desenvolvimento Infantil na Perspectiva Sociointeracionista: Piaget, Vygotsky, Wallon, In: CRAIDY e KAERCHER, G. E. P. da S. (Org.) **Educação Infantil**: Pra que te quero. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

GENTILE, P. **Fala Mestre! Philippe Perrenoud** - A arte de construir competências. Nova Escola. São Paulo. 2000.

GUARNIERI, M. R. (Org.). **Aprendendo a Ensinar**: O Caminho nada Suave da Docência. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

HELLER, A. **Sociologia da La Vida Cotidiana**. Barcelona: Península, 1977.

LIBÂNEO. José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?**: novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2001.

LUCKY, Heloísa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

LUCKY, Heloísa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

MASETTO, Marcos Tarcísio. **Didática**: a aula como Centro. São Paulo: FTD, 1994

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC, 2007.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC, 2007.

OLIVEIRA, Z. R. **Educação Infantil**: Fundamentos e Métodos. São Paulo, SP: Cortez, 2002.

QUEIROZ, Marta Maria Azevedo. **Educação infantil e ludicidade**. Teresina: Edufpi, 2009.

RUDIO, Franz Vitor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 28.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita**: a alfabetização como processo discursivo. São Paulo, 2003.

VIEIRA, S. L. **Educação Básica**: Política e Gestão da Escola. Brasília: Liber Livro, 2009.

ZABALA, A. **A Prática Educativa**: Como Ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.